

Inquérito apura o que vale o Rio Mondego para os conimbricenses

Apesar de o tratamento estatístico ainda não ter sido feito, investigador do Centro de Estudos Sociais antecipa a existência de “algumas coisas que nos vão surpreender”

João Henriques

■ O Rio Mondego é um elemento indissociável à cidade de Coimbra. Muitos foram os que, durante anos, criticaram o afastamento do rio. Uma crítica amenizada depois da construção do Parque Verde do Mondego, com os conimbricenses a provarem que, caso sejam criadas condições, não se afastam do Mondego.

Agora, um projecto em torno do tema geral “A Água como Património”, desenvolvido pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra, procura apurar «os diferentes entendimentos que os residentes têm do rio, como valorizam o rio, como usam o rio e as propostas que acham podem ser úteis sobre futuras intervenções nas margens do rio».

RESULTADOS SERÃO DIVULGADOS NO DIA 13 DE FEVEREIRO

A aplicação do inquérito sobre o Rio Mondego e a água aos residentes de Coimbra cumpriu, ontem à tarde, mais uma etapa, com a realização de vários inquéritos no Parque Verde do Mondego, na zona da Baixa e no complexo habitacional da Quinta das Lágrimas. Na passada terça-feira, durante todo o dia, as zonas abrangidas foram a Solum e a



ALUNOS de Sociologia andaram pela Baixa a fazer inquéritos

Conchada. Os inquéritos foram feitos aos residentes, com os inquiridores a irem «casa a casa» nas quatro zonas da cidade já referidas.

Apesar de efectuado à escala local, a verdade é que o inquérito se desenvolve no âmbito de um projecto internacional, onde se incluem, além de Coimbra, as cidades de Lille (França) e Braila (Roménia) e a comunidade de Comacchio (Itália). Estes quatro locais são todos banhados por rios e estão, avançou Paulo Peixoto, investigador do CES, ao Diário de Coimbra, «a fazer trabalhos semelhantes».

Em Coimbra, o inquérito foi concretizado por alunos da licen-

ciatura de Sociologia, mas também por outros alunos da Faculdade de Economia. Os alunos da licenciatura têm uma unidade curricular designada “Amostragem e Inquérito”, leccionada pelo docente Claudino Ferreira, também ele investigador do CES, onde «aprendem a fazer inquéritos e aplicá-los». Os inquéritos envolvem um grupo de 24 a 26 alunos.

Os resultados serão divulgados no dia 13 de Fevereiro, em Coimbra, num seminário onde marcarão presença «pessoas das outras cidades, que virão conhecer o modo como estamos a conhecer o nosso rio». O projecto conta, ainda, com outras iniciati-

vas, envolvendo alunos da Escola Secundária D. Duarte, em Coimbra, e da Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Cristina Torres, na Figueira da Foz, que também estão a fazer trabalhos sobre o Rio Mondego.

«Os alunos são avaliados no âmbito do trabalho, dos inquéritos que estão a fazer», esclareceu Paulo Peixoto, que avançou com a possibilidade de «meter os alunos no terreno mais um ou dois dias», pois, explicou, «queremos fazer algumas centenas de inquéritos». O tratamento estatístico dos inquéritos ainda tem de ser feito, mas, segundo o investigador do CES, «há algumas coisas que nos vão surpreender». |